



A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO REMOTO: (RE) ESTABELECENDO CONEXÕES

Sabryna Santana Lopes ¹

RESUMO

O ensino é uma atividade intencional, planejada, visível, externa, que ocorre entre dois elementos, o docente e o discente e estes estão em constante relação produzindo conhecimento. Portanto, a construção desse conhecimento não pode ser entendida como algo individual, é produto da atividade e relações humanas marcado social e culturalmente. E é nessa relação professor-aluno que pautamos nossos estudos, a partir do relato de experiência do PRP que foi realizada no contexto remoto. Isto posto objetivamos socializar as experiências, estratégias e metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem realizadas com os estudantes tendo em vista a relação professor-aluno e como essa se (re) estabeleceu nos tempos remotos. Pudemos perceber que o uso de estratégias e recursos que são próximos da realidade dos estudantes, como o uso de jogos e redes sociais, se apresentaram como um excelente método no estreitamento dessas relações permitindo que os estudantes participassem mais das aulas e tornasse o processos de aprendizado significativo para ambos, professor e aluno, tendo em vista que o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente parte e contemplado pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica, Relação professor-aluno, Contexto remoto.

INTRODUÇÃO

O ensino é uma atividade intencional, planejada, visível, externa, que ocorre entre dois elementos, o docente e o discente e estes estão em constante relação. Ensinar está centrado no docente, enquanto aprender está centrado na pessoa do aprendiz. Porém mais do que apenas transmitir conhecimento sobre alguma coisa a alguém, quem ensina, aprende.

Segundo Gadotti (1999), o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

O aluno, que por definição do próprio termo não teria luz, na verdade chega com muita informação que se trabalhada corretamente pode vir a brilhar. A diversidade de informações

¹ Mestranda do Curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco- UPE, sabryna.lobes@live.com

acessíveis aos estudantes na atualidade deve ser um ponto a ser considerado positivamente e não como empecilho no processo ensino/aprendizagem.

Conduzido assim, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente parte e contemplado pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O professor, enquanto figura que rege o aprendizado, que conduz esse processo precisa ter em mente que

Uma prática pedagógica precisa ter dinâmica própria, que lhe permita o exercício do pensamento reflexivo, conduza a uma visão política de cidadania e que seja capaz de integrar a arte, a cultura, os valores e a interação, propiciando, assim, a recuperação da autonomia dos sujeitos e de sua ocupação no mundo, de forma significativa (GOMES ET AL., 2006, p.233).

Isto posto, a construção do conhecimento não pode ser entendida como algo individual, o conhecimento é produto da atividade e relações humanas marcado social e culturalmente. Pensando a relação professor/aluno, o professor tem um importante papel que consiste em agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação dos mesmos (RODRIGUES BRAIT ET AL., 2010).

Neste constante diálogo entre ensino e aprendizado que se constituem as relações do professor-aluno que, em muitas situações ultrapassam as paredes da sala de aula. O professor além de conhecer o que denominaremos de conhecimentos técnicos ensina com o que ele é de maneiras verbais e não-verbais. As relações entre o professor e o aluno possui influências quer elas aconteçam conscientemente ou não, os métodos utilizados na sala de aula, os exercícios, as práticas intervêm notavelmente não só no aprendizado dos conteúdos ou habilidades dos alunos, mas também em suas atitudes com relação a disciplina, ao estudo, ao trabalho e ao respeito por si, pelos pares e pela figura do professor que pode assumir muito mais do que esse papel (MORALES, 1999; ROGRIGUES BRAIT ET AL., 2006).

Segundo Freire (1996, p. 96),

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas imaginações, suas dúvidas, suas incertezas.

Entretanto, por mais que seja necessária a existência de afetividade, confiança, e respeito entre professores e alunos para que se desenvolva a leitura, a escrita, a reflexão, a aprendizagem e o interesse pela pesquisa, Siqueira (2005) afirma que os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor e formador de opiniões.

Desta forma, como salienta Rodrigues Brait et al. (2010) a relação professor/aluno em meio ao ensino/aprendizagem, depende fundamentalmente, do ambiente estabelecido pelo

professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

Porém, como essas relações se (re) estabelecem quando somos inseridos no ensino remoto? Atualmente, estamos vivendo um momento singular na história do homem a nível global, devido a pandemia do Coronavírus foi necessária uma readaptação nos diversos contextos de ação profissional, não sendo diferente nas escolas de educação básica. Fomos apresentados e inseridos ao ensino remoto, aulas online, sejam elas em momento síncronos ou assíncronos, para que se desse prosseguimento ao ano letivo.

Nesse cenário, mais do que em qualquer outro momento a internet tornou-se a maior aliada dos alunos e dos professores como principal forma de diálogo que aconteceu e acontece por várias plataformas diferentes, dessa forma, nos indagamos sobre como se encontram essas relações estabelecidas entre o professor-aluno? A boa relação que era advinda das conversas mais próximas, do convívio, das atividades e práticas como estão localizadas no ensino remoto? Quais são os principais desafios encontrados e quais formas têm sido utilizadas para que possamos contornar esse ensino online que nos deixa tão perto, mas, tão distantes?

Essas problemáticas foram analisadas a partir da inserção de discentes no Projeto de Residência Pedagógica (PRP) vinculado a Universidade de Pernambuco (UPE) em três turmas do 2º ano do ensino médio de uma escola de referência da Rede Estadual de Pernambuco.

Isto posto objetivamos socializar as experiências, estratégias e metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem realizadas com os estudantes tendo em vista a relação professor-aluno e como essa se (re) estabeleceu nos tempos remotos.

O DIA A DIA NA ESCOLA: QUAL A DINÂMICA DAS AULAS?

Na referida escola-campo, que chamaremos de EC, lócus de atuação dos residentes, tínhamos uma dinâmica particular. O horário era dividido em semana síncrona e semana assíncrona, ou seja, tínhamos de 15 em 15 dias um momento síncrono com os estudantes e na semana que não tínhamos aulas ao vivo era postado material no Google Classroom de apoio a aula lecionada ou prosseguimento do conteúdo. Nessa forma de organização dispúnhamos de um tempo pedagógico muito curto para organização do conteúdo e além desse fator, chegávamos a ter, apenas, de 3 a 4 aulas no bimestre no modo síncrono onde podíamos ter uma maior interação com estudantes.

Esse foi o cenário que os residentes caminharam para sua intervenção, em uma realidade de câmeras fechadas, pouca participação por microfone e chat em maior evidência através do



Google Meet (plataforma das aulas síncronas). Foi nesse cenário que foram feitas as apresentações, as regências foram encaminhadas e as aulas foram seguindo.

Durante as aulas, para contar com uma maior participação dos estudantes eram utilizadas várias estratégias, desde a slides mais dinâmicos e interativos a jogos virtuais sobre o conteúdo do dia, postagens no instagram, vídeos ilustrativos, entre outras. Essas táticas permitiam que os alunos se aproximassem mais dos residentes e se sentissem mais dispostos a interagir. E com o passar das semanas, a relação entre os estudantes e residentes foi se estreitado, mesmo que as câmeras ainda continuassem desligadas.

Essa participação ia aumentando ao passo que eles se acostumavam com o conteúdo, com a metodologia adotada e à medida que passavam a ter mais contato com os residentes. Entretanto, cada aula era uma conquista diferente, pois, no geral eram os mesmos alunos que participavam e tinham dias que estes não estavam tão presentes. E assim, tínhamos o fadado cenário de professor fala e aluno escuta e essa realidade ainda mais agravada pelo fato de não termos aulas práticas. No começo da intervenção dos residentes, estes informaram não se sentir confortáveis para realiza-las através das câmeras, por isso todo o conteúdo era teórico.

Um momento particular que foi de excelente participação e interação por parte de todas as turmas da EC foi um festival que realizamos sobre o conteúdo de ginástica e nele trouxemos participantes externas, fizemos oficinas de construção de materiais, apresentação dos locais de prática de ginástica nas cidades metropolitanas de Pernambuco e muito mais. Percebemos essa ser uma iniciativa muito positiva na comunidade escolar de forma geral, pois contamos até com participação de professores de outras disciplinas, de gestores além de ter envolvido os estudantes na iniciativa e deixá-los empolgados com as possibilidades.

Embora muitos recursos e estratégias sejam utilizados o fator do espaço entre as aulas era algo que dificultava a interação e somado a este fato, após a última aula do bimestre tínhamos as provas, segunda chamada para posterior a isso começamos uma nova unidade. Entretanto esse meio tempo chegava, por vezes, a durar de 3 a 4 semanas.

Ou seja, pudemos perceber que os desafios eram inúmeros no que dizia respeito a interação com os estudantes e as possibilidades para tal, no entanto, apesar do cenário adverso foram construídos diversos métodos que pudessem auxiliar nessa aproximação e apreensão do conteúdo, pois esse era o objetivo principal.

(RE) ESTABALECENDO CONEXÕES: O PROCESSO

O ser humano é social por natureza. Desde muito jovens vivemos em sociedade, fazemos parte e formamos grupos com pessoas das mais diversificadas crenças, origens e



personalidades. Graças a esse convívio no decorrer de nossas vidas, vivemos situações que nos constroem ou enaltecem, sofremos desilusões, aprendemos com nossos erros e acertos e, através de comparações, conseguimos construir a nossa personalidade e interagir com o universo (SIQUEIRA, 2005).

Se as relações humanas, embora complexas, são peças fundamentais na realização de mudanças em nível profissional e comportamental, como podemos ignorar a importância de tal interação entre professores e alunos? Elias (2000, p.99) destaca que "É por intermédio das modificações comportamentais da área afetiva que a escola pode contribuir para a fixação dos valores e dos ideais que a justificam como instituição social."

É a partir desse entendimento que justificamos a importância de uma boa relação entre o professor e o aluno e que, se possível, esta seja cada vez mais estreita. Entretanto, este PRP teve uma característica singular de acontecer a distância e foi nesse contexto que nos colocamos ao desafio de ter que desenvolver uma conexão com o estudantes que permitisse, nas palavras de Siqueira (2005, p. 7) ser

Professores, amantes de sua profissão, comprometidos com a produção do conhecimento em sala de aula, que desenvolvem com seus alunos um vínculo muito estreito de amizade e respeito mútuo pelo saber, são fundamentais. Professores que não medem esforços para levar os seus alunos à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento e à descoberta são essenciais. Professores, ou melhor, educadores que, ao respeitar no aluno o desenvolvimento que este adquiriu através de suas experiências de vida (conhecimentos já assimilados), idade e desenvolvimento mental, são imprescindíveis.

É nessa relação professor-aluno que está o cerne do agir pedagógico, são nessas interações que acontece o aprendizado a partir de uma via de mão dupla, pois ao mesmo tempo que se ensina aprende e seu aluno não chega desprovido de conhecimento.

Entretanto, para além do desafio de representar esse professor comprometido com as relações sociais o PRP tem como um de seus objetivos "incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente" (CAPES, 2020, p. 1). Ou seja, os residentes são postos na condição de professor, mas estes ainda estão a finalizar seu processo de formação profissional.

O dilema reside na prerrogativa de que embora as relações professor-aluno sejam construtivas e benéficas para o aprendizado de ambos é como se esse fator fosse intensificado a partir do momento que temos também um professor em formação. A idade mais próxima

acaba por facilitar essa interação e fazer uso de redes sociais que são próximas a eles, como o instagram, se mostrou como um excelente recurso para ambos.

Vygotsky (1994) e Souza (2003) ao falar sobre a importância das interações sociais, deixa clara a ideia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Desta forma, a ajuda que o professor proporciona a cada aluno durante o processo, contará muito para o seu desenvolvimento.

Isto posto, podemos concordar que essa relação com os estudantes na EC dentro do PRP não aconteceu da forma imaginávamos, infelizmente na característica da Educação Física não tivemos a prática que tanto aproxima o estudante do professor, mas apesar do cenário inovador e adverso as tentativas não deixaram de acontecer, as estratégias foram sempre se inovando e os alunos começavam a perceber cada vez mais esse esforço e vontade e iam se aproximando a cada aula que passava.

Foram a partir e por meio destas trocas que pudemos aprender e ensinar, que pudemos nos superar enquanto profissionais e marcar a formação daqueles estudantes. Pois como afirma Freire (1996, p.73)

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

O processo pedagógico em si não é fácil e não se dá de forma linear, as relações sociais não são fáceis e tornar-se um professor facilitador não é uma tarefa fácil. Mas, que independente de pandemia ou não é na relação com o estudante que reside o aprendizado entendendo que este não é homogêneo e imediato e a orientação do professor é fundamental neste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP tem como um de seus objetivos a inserção do licenciando em Educação Física na realidade escolar de forma que este a perceba, integre e realize algumas das funções que dizem respeito a ser professor: observar, planejar e regência de aulas. E é no reger aula que se constituem uma das importantes relações da vida do professor que é a relação com o seu aluno.

Acreditamos que este é o cerne do agir pedagógico, são através dessas relações que se constituem os processos de ensinar e aprender, são nessas relações que desenvolvemos laços, e por meio delas que o professor como mediador gradativamente, propicia e incentiva que seu aluno liberte-se e demonstre seu potencial.



O prazer pelo aprender, normalmente, não é uma atividade que nasce espontaneamente nos alunos, pois, muitas vezes, não é uma tarefa que cumprem com prazer. Para que este hábito possa ser melhor cultivado, é necessário que o professor consiga despertar a curiosidade dos alunos e acompanhar suas ações na solução das tarefas que ele propuser.

Entretanto, o PRP foi vivido em um período singular na história da humanidade, no qual estávamos e estamos enfrentando uma pandemia e dessa forma as escolas precisaram adaptar-se ao oferecer suas aulas recorrendo ao ensino remoto. Em cada escola as estratégias utilizadas foram diferentes e na EC de análise desse estudo tínhamos uma rotina particular que por vezes, acabava por distanciar o estudante do professor.

Para a manutenção dessas relações os residentes recorreram a diversas metodologias como slides interativos, construção de jogos, posts em instagram na tentativa de que pudesse aproximar cada vez mais os estudantes e estes quisessem participar das aulas. Nesse contexto do ensino remoto à Educação Física teve um déficit maior do que qualquer outra área pois, sua característica principal, o movimento, foi perdido e deixa de lado frente as telas dos computadores. Entretanto foi a partir da construção dessas estratégias que vimos as conexões sendo reestabelecidas, pudemos perceber uma maior interação com o passar das aulas tornando o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso para ambos.

A educação depende de um conjunto de fatores para se concretizar. Diante disso é necessárias práticas de ensino condizentes com o meio dos alunos, com sua realidade, com seu universo e aproximar-se dele se constitui como um excelente recurso. A internet tem feito cada vez mais parte da vida das pessoas e porque não usá-la a nossa favor na hora da aula?

O ambiente propiciado pela PRP é de aprendizado para o alunos, mas, também pelos residentes que estão em seu processo de formação profissional a ser concluído e por isto que estas relações são tão importantes para ambos os lados, trata-se de uma construção conjunta do conhecimento.

Com objetivos especificados em cada ação pedagógica e a partir do feedback, aumenta o desafio dos profissionais da educação pelo qual tem que traçar conteúdos, metas e objetivos, para desenvolver e principalmente construir o conhecimento repleto de significados em que ele possa estar incentivando os educandos a atuarem como sujeitos críticos e responsáveis no meio social.

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente parte e contemplado pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. A relação professor-aluno abrange todas as dimensões do processo ensino aprendizagem que se desenvolve em sala de aula, e



muitas vezes é importante transpor os papéis formais da atividade docente, dando estrutura ao aprendizado, orientando e ajudando os alunos a estudar e aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Programa de Residência Pedagógica: Edital Nº 1/2020. Disponível em: ><https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em 28 de agosto de 2021.

ELIAS, M. D. C. **Pedagogia Freinet** - Teoria e prática. São Paulo: Papyrus, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GOMES, A. M. D. A. Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 231-246, 2006.

MORALES, P. **A relação professor-aluno** – o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

RODRIGUES BRAIT, L. F., DE MACEDO, K. M. F., DA SILVA, F. B., SILVA, M. R., & REZENDE DE SOUZA, A. L. (2010). A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, 6(1).

SIQUEIRA, D. D. C. T. Relação professor-aluno: uma revisão crítica. **Revista Integração: Ensino=Pesquisa=Extensão**: Universidade São Judas Tadeu. Ano IX, nº 33, maio de 2005.

SOUZA, I. F. D. S. As diferenças individuais e a sala de aula. **Revista do Centro de Educação** – Caderno de Educação Especial – Ed.2003 - nº22.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1994.